

BR-259

# Ações contra a curva da morte

FOTOS: NILO TARDIN

Processos na Justiça pedem a reparação do quilômetro 28 da rodovia federal, próximo ao distrito de Baunilha, em Colatina

Nilo Tardin  
COLATINA

O risco contínuo de deslizamentos de pedras é um dos perigos que ronda o km 28 da rodovia federal BR-259, no local apelidado de “curva da morte”. Há 10 anos acumulam-se ações judiciais para reparar a pista nas imediações do distrito de Baunilha, em Colatina, no Noroeste do Espírito Santo.

Ao menos cinco ações civis movidas pelo Ministério Público Federal no Estado (MPF-ES) foram acatadas pela Justiça desde 2006 contra o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (Dnit).

Neste ano, a barreira que sustentava o traçado original da estrada cedeu após um temporal, condenando o trecho de pouco mais de 300 metros.

Ali, seis cruces numa lápide sempre enfeitadas de flores marcavam algumas das 24 mortes ocorridas de 2003 a 2006 no local, conforme dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

As cruces foram arrancadas quando as obras do desvio começaram em 2009, a mando da Justiça, mas até hoje o novo trajeto não foi utilizado devido a pedras soltas que ameaçam cair do paredão escavado no barranco.

O empresário colatinense João Eugênio Meneghelli, 49 anos, que usa a rodovia toda semana para ir a Vitória, contou que teme o perigo causado pela obra inacabada.

“É um trecho crítico. A obra já nasceu com erros de engenharia. É o exemplo de desperdício de dinheiro público”, frisou, indignado, João Eugênio, que também é advogado.



“É um trecho crítico. Se nada for feito, vou ingressar com uma ação na Justiça”

João Eugênio Meneghelli, empresário e advogado

rada. “A gente é que paga”, lamentou a assistente administrativa Jamilly Oliosí, 29 anos.

Ela disse que qualquer chuva mais forte aumenta o risco de morte aos usuários da BR-259.

“Os problemas ambientais acartados ali são muito graves. As pedras estão soltas. Podem cair a qualquer momento e causar uma tragédia”, ressaltou.

Dois buracos foram tapados no meio da pista do km 28 pelo Dnit na última quinta-feira, por recomendação do MPF-ES.

“Se nada for feito em seis meses, vou ingressar com uma ação na Justiça, além de organizar uma paralisação no local visando chamar a atenção para o problema”, desabafou.

De acordo com as ações do MPF-ES, já foram gastos mais de R\$ 14 milhões e até agora as obras não foram concluídas. A correção da “curva da morte” continua pa-

## Dnit diz que fez atualização

O Dnit informou que o orçamento de retomada das obras no km 28 da rodovia BR-259, no trecho conhecido como “curva da morte”, está sendo atualizado, e que providências procedimentais necessários à abertura da concorrência pública.

Através de sua assessoria de imprensa, o órgão ainda destaca que a licitação será efetuada pelo Regime Diferenciado de Contratação Integrada (RDCi) e caberá à empresa vencedora apresentar a solução técnica para as intervenções no km 28.

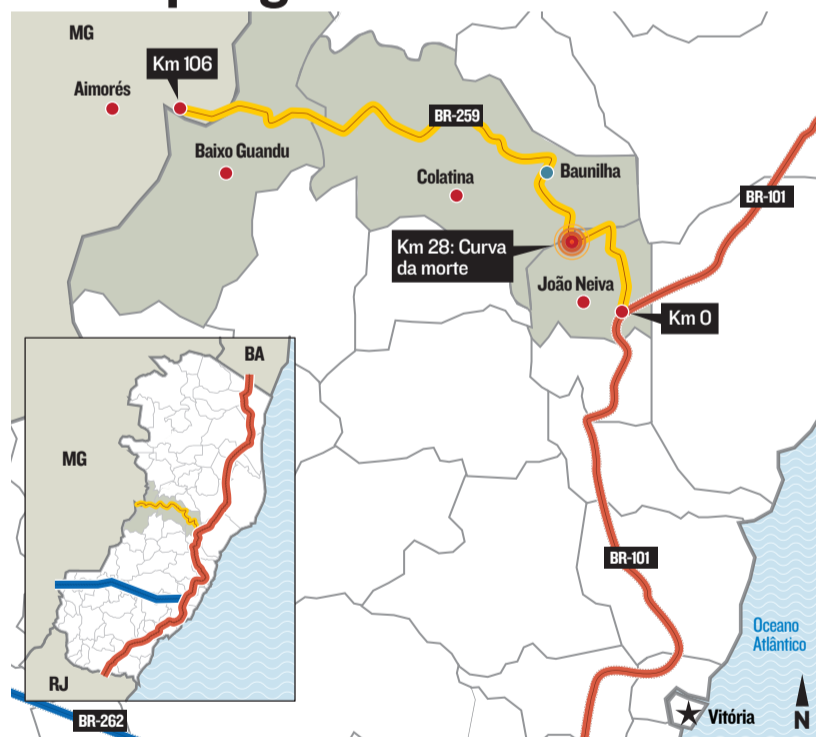
O deputado federal Paulo Foletto afirmou que notou falhas na execução das obras. “Faltou transparência. A fiscalização omissa resultou em erros de execução e decisões equivocadas que provocaram danos aos cofres públicos.”



**OBRAS NO KM 28 DA BR-259:** Dnit informou que o orçamento de retomada das ações está sendo atualizado

VISTA DO KM 28 da BR-259: obras do desvio começaram em 2009, mas o novo trajeto não é utilizado devido a pedras soltas que ameaçam cair na via

## Curva perigosa Rodovia tem 106 km no Estado



### LOCALIZAÇÃO

- > A BR-259 possui 106 quilômetros de extensão no trecho que corta o Espírito Santo.
- > O KM 0 fica em João Neiva e o km 106 fica na divisa de Baixo Guandu com Aimerés (Minas Gerais).
- > O KM 28 fica próximo ao distrito de Baunilha, em Colatina. No sentido Baunilha-Vitória, são três quilômetros do centro do distrito de Baunilha, numa curva acentuada no alto do morro, de frente a uma pedra.

## Entidades criticam rodovia

Representantes de entidades reclamam das condições do km 28 da BR-259, localizada no distrito de Baunilha, em Colatina.

“O traçado é muito antigo. Necessita de melhorias urgentes. Curvas fechadas e sem locais de ultrapassagem. Considero o km 28 uma obra condenada. O constante afundamento da pista é um problema severo de segurança na rodovia”, frisou o presidente do Sin-

dicato dos Policiais Rodoviários Federais do Estado (SINPRF-ES), Itler José de Oliveira.

O inspetor-chefe do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de Colatina, engenheiro Carlos Augusto Carneiro, revela que as soluções para reparar o local serão dadas por rigorosas análises geológicas da região.

“A obra precisa ser revista para garantir o direito dos usuários.”